XIV.

Reginaldo (o atrevido.)

1. "Girinaldo, Girinaldo,
Pagem d'elRei tão querido,
Quem quizeras, Girinaldo,
Folgar um dia commigo."

2. "Dizeis vós isso, senhora,
Porque eu sou vosso captivo!"
— "Eu não n'o digo zombando,
Que deveras te-lo digo."

3. "Quando quereis vós, senhora,
Que eu va pelo promettido?"
— "Entre la dez e las onze,
Que elRei não seja sentido."

4 Inda não era sol posto,
Girinaldo adormecido;
Inda não eram trindades,
Girinaldo já erguido.

Reginaldo.

5 "Calsou sapato de panno
Porque d'elRei não fosse ouvido;
Foi-se ao quarto da infanta;
Deu-lhe um ai deu-lhe um suspiro.

6 — "Retirai-vos, minhas aias,
E assim Deus vos dê marido."
Foram-se os dous para a cama
Como mulher com marido.

7 Acordado toda a noite,
Por manhan adormecido,
Vêde o rei que chama o pagem
Que lhe dê o seu vestido.

8 — "Girinaldo que não ouve
Alguma tem succedido;
Ou o palacio está roto,
Ou sentinella perdido,
Ou então 'stá Girinaldo
Com a princeza dormindo!"

Variantes.

entre 5 e 6.

—"Quem está á minha porta,
Quem será o atrevido?"
—"É Girinaldo senhor
Que vem pelo promettido."

7

Girinaldo ó Girinaldo
Anda-me dar o vestido

8

Ou Girinaldo é está morto
Ou traição tem commettido.
—Girinaldo não é morto
Nem traição tem commettido
Girinaldo, ó senhor
No palacio está mettido.

175

Variantes

5 Calçou sapato de ponteira
Porque d'El-Rei não fosse ouvido,
Foi-se ao quarto da infanta
Deu-lhe um ai [illegible]

6 Retirai-vos, ó minha dona
E assim Deus vos dê marido.
Foram-se os dois para a cama
Como mulher com marido.

7 Acordado toda a noite,
Por manhã adormecido,
Mede o Rei que estava [illegible]
Que lhe dê o seu vestido.

8 Gerinaldo que [illegible]
Alguma lhe [illegible]
Ou o palácio [illegible]
Ou sentinella [illegible]
Ou então há Gerinaldo
Com a princesa [illegible]

Mata-me com o punhal.
Senão leva-me contigo

9 Responde-lhe agora um pagem
Que é de Girinaldo amigo:
— "Nunca vossa magestade
Dê n'um home adormecido!"

10 Vestiu-se elrei muito á pressa,
Leva um traçado comsigo,
Foi-se ao quarto da infanta,
Deixa-o entre os dous mettido:
O cabo para a infanta,
Para Girinaldo o fio.

11. Foi-se a virar Girinaldo,
Logo se picou no bico.
— "Acorda, ó bella infanta,
Triste somno tens dormido.
O traçado de teu pae
Entre nós está mettido."

12 "Vai-te deitar, Girinaldo,
A seus pés muito rendido,
Que elRei tem bom coração,
Ha de-te casar commigo.

Girinaldo.

12 Que eu como filha de benção,
Vou receber o castigo."

13 Vede ora o bom do rei
Dando voltas aos sentidos:
— "Se eu mato a bella infanta,
Fica o meu reino perdido;

14 Se mato a Girinaldo,
Criei-o de pequenino!
Mette-los-hei n'uma torre
Para lhe dar seu castigo."

15 Veio a mãe de Girinaldo
O seu filho a visitar,
— Filho quando te eu pari
Passei dores e pezar:

16 Com as lagrymas dos olhos,
Filho, te estava a lavar,
Com os cabellos da cabeça
Filho, te estava a limpar.

17 E teu pae quando morreu
Bem m'o deixou no avisar,
Em quanto fosses pequeno
De bom contigo te dar;

18 Ao depois que fosses grande
A bom senhor te entregar:
A elrei te entreguei
Que melhor não pude achar.

19 Dormiste com a princeza
De teu senhor natural!
Perderte a cabeça, filho,
Que elRei t'a manda cortar.

20 Ai meu filho antes que morras
Quero ouvir o teu cantar." —
— "Sim cantarei, ó mi madre,
A cantiga do apartar.

21 —* Um dia antes do dia
Que é dia de S. João
Me metteram n'estas grades
Para fazer oração.

Girinaldo.

22 Aqui estou pobre coitado
Mettido n'esta prisão;
Nem sei quando o sol nasce,
Quando a lua faz serão. ||

27 "Não me chamem mais rainha
Rainha de Portugal
Pois apartei dous amantes
Que Deus queria juntar. ||

23 Inda não é de manhan,
Começa a campa a dobrar;
Inda não é meio dia,
Vão ambos a degolar:

24 Ao toque d'avemaria,
Foram ambos a enterrar:
A infanta no altar mór,
O ~~pagem~~ á porta principal.

25 Na cova da bella infanta
Nasce uma arvore real,
Na cova de Girinaldo
Nasceu um lindo rosal.
E com os ramos q̃ deitavam
Foram-se logo abraçar.

26 Elrei que aquillo viu
Mandou-os logo cortar,
A Rainha que tal viu
Cahia logo mortal.

XV.

~~Poeriquinte~~ desde 20 por deante.

—"Canta canta, ó meu filho,
Para ~~ouvir~~ haver minha benção
Canta o q teu pae cantava
Na noite de S. João."

—"Fuge d'aqui minha mãe,
Não me faças renegar
Que a minha afflicção é tanta
Sou capaz de me matar.

—"Canta o meu fo &c

—"Anda ouvir, m.a filha,
Aquelle lindo cantar;
Ou são os anjos no céo
Ou a sereia no mar."

—"Não são os anjos no céo
Nem a sereia no mar;
É aquelle desgraçado
A quem vós mandais matar."

—"Pois se é esse infeliz,
Eu vou o mando matar;
E, se é tua vontade,
Póde contigo casar."

N.B. Provavelmente este romance é a historia do Pagem e Eginard com a f.a de Carlos Magno. — Veja o romance de Adilberge — e a collecção de M.r Londres 18 pag. tomo: Ochoa

Variantes

22 Aqui estou pobre coitado
Mettido n'esta prisão
Nem sei quando o sol nasce
Quando a lua fez serão."

23 Ainda não é de manhã,
Começa a campa a dobrar,
Ainda não é meio dia,
Vão ambos a degolar.

24 Ao toque d'avemaria,
Foram ambos a enterrar;
A infanta no altar mor,
O pagem à porta principal.

25 Na cova da bella infanta
Nasce uma arvore real,
Na cova de Grimaldo
Nasceu um triste rosal.
E com os ramos que deitavam
Formavam logo abraço.

27 El-rei que aquillo viu
Mandou-os logo cortar,
[illegible]

VX

26 Não me chamem mais rainha
Rainha de Portugal
Vós agora sois rainha

XV.

A Peregrina.

Peregrina, a peregrina

Peregrina

Varianty.

~~[illegible]~~

XXV.

A donzella enfeitiçada.

[illegible]

XVI

O Figueiral Figueiredo.

187

Variants.

XVI.

O Figueiral Figueiredo.

D. Figueiral –

Figueiral.

XXXVI

A Romeira.

Por aquella[illegible] [illegible], [illegible]

Original

XXXVI

A Romeira

Por aquelles montes verdes

Bapmelsira

XVII

Dona Rosaura.

Rasimetira

XVII

Donna Rosaura.

Rosaura

XL.

Justiça de Deus

Justiça de Ds.

XVIII

A Nau Catharineta

Sobe, sobe, marujinho, fogão
A'quelle tope real
Vê se vês terras de Hespanha
Areias de Portugal.

Variantes

XVIII

A Nau Catharineta

Sobe, sobe, marujinho,   Gajeiro.
A'quelle tope real
Vê se vês terras de Hespanha
Arêas de Portugal.

Nau fr[illegible]smelo

Nau Catharineta

XLIII.

Dona ~~Aguiedeta~~ ou Guimar

Era a menina mais linda
Que n'aquella terra havia;
Tam formosa e tam discreta
De outra igual se não sabia.
Mto lhe quer D. João,
Mto demais lhe queria
~~Seus amores seus requebros~~ Seus amores, seus requebros
~~Não cessam de noite e dia.~~ Não cessam de noite e dia

Por fidalgo e gentil moço
Ninguem tanto a merecia:
Senão q o pae da donzella
Outro conselho ~~[illegible]~~ seguia
Casá-la quer mto rica
Com um mercador q ali havia
Sem fazer caso de amores,
Sem lhe importar fidalguia

~~A um mercador mto rico~~
~~Q ricas partes tinha~~
~~[illegible]~~
~~Sem lhe importar fidalguia.~~

D. João q isto soube
~~[illegible]~~ Pesaroso e em magoa;
Foi-se d'alli mto longe
Sem dizer pa onde ia.

Tres mezes por lá andou
Tres mezes n'uma agonia;
A vida q lhe pesava
Soffrê-la já não podia.

Mandou sellar seu cavallo
Sem ~~saber~~ ainda o q fazia;
Deitou por uns caminhos
Sem saber aonde ia.

Dona Aldagara

O cavallo é q.m mandava
Cavalleiro obedecia,
Passou por terras e terras
Nenhuma nem conhecia.

A uma tinha chegado
Onde entrou não sabia;
Era por manhan de maio
Todo o campo florecia.

Os passarinhos cantavam
O prado verde sorria,
Lá de dentro da cidade
Um triste clamor se ouvia

Eram sinos a dobrar,
Era toda a clerezia
Eram nobres era povo
Que da igreja sahia.

Entrou de portas a dentro,
De rua em rua seguia,
Chegou á da sua dama
Essa ning.m a conhecia..

As casas onde morava
Janellas aonde a via
Tudo é coberto de preto
Mais preto, se podia.

Mandou chamar uma dona
Que elle comsigo trazia
— Dizei-me p.r V.a senhora
Dizei-me p.r cortezia,
Este lucto tam pesado
Porq.e o trazeis, que seria?
— Trago-o p.r meu senhor
Dom Aguedo de Mexia

~~Guimar~~ Dona Aguêda

Quem é com D.s a sua alma
Seu corpo na terra jaz.
E q. vós foi, D. João
Por vosso amor q. morria!

D. João q.do isto ouvia
Por morto em terra cahia.
Mas a dor era tamanha
Q a pôço d'elle vivia.

Os seus olhos nao choravam,
Sua bôcca nao se abria;
Mirava-o ~~por~~ a gente dizendo
Por ver o q fazia.

Vestiu-se todo de preto
Mais preto q ser podia,
Foi-se direito á egreja
onde sua dama jazia.

— Eu te rogo, sacristão
Por D.s e santa Maria
Eu te rogo, me ajudes
A erguer esta campa fria.

Alli a viu tam formosa
Tal como d'antes a via,
Alli morta ~~n'essa campa~~ sepultada
Inda outra igual nao havia

Poz os joelhos em terra,
Os braços ao ceo erguia,
Jurou a D.s e á sua alma
Que nunca a não deixaria

Punhal de seu punho de ouro
Que na cintura trazia
Para a acompanhar na morte
J-q em vida nao podia

Guimarães (D. [illegible])

Não permitte a Virgem Sta
A Virgem Sta Maria
Que assim se perdesse a alma
Que de amor se perdia

Por juizo alto de Deus
Grande milagre se viu
A donzella a um director
Ao seu amante estendia

Altos juizos de Deus
Que milagre alli se viu!

Seus lindos olhos se abriu
A sua bocca sorria
Voltava a vida que deixou
Com todo o amor que vivia.

Seu pae a forma chamava
Que já estava em agonia
Veio ante, e tem piedade
Todos com grande alegria.

Dão graças a Nossa Sra Virgem
Ao milagre que viu
E a D. João adorava.
Tinham bem a [illegible]

[illegible]

~~Affonso~~

XIX.

Cavalleiro d'armas verdes.

— Cavalleiro d'armas verdes,
Onde ides assim armado?
— Vou-me á côrte de Castella
A servir elRei Fernando.

— Rei Fernando de Castella
Não vades á sua côrte
Que os olhos de Dona Branca
Vos hão de matar d'amores.
— Se os olhos de D. Branca
São como os vossos senhora
Mil vidas podem quitar
Não esta que ja é vossa.
— Pois jurae-me cavalleiro
Pela cruz da vossa espada
Que áquella infanta tam linda
Nunca rendereis a alma.
— Dae-me vós lembrança vossa
Que eu juro pela minha alma
Ninguem outrem senão vós
Nunca será minha dama.

211

Cav.^r d'armas verdes.

C. Broersma vend.

XXXI.

Melone

No 9 seme. [illegible]

Cav. [illegible] verde

~~[illegible]~~

XXXI.

Helena

Ai 9 sonnd.: in apertam

Helene

[illegible]

[illegible]

do

Conde Alarcos

Com o título do [illegible]

([illegible])

1 Vinha agora [illegible] de paço,
Que lá me mandam chamar!
Se será para meu bem,
Se será para meu mal.

2 Indo por palácio adentro,
Fazendo mil cortesias,
— "Guarde Deus a vossa Alteza,
Que quer vossa senhoria?"
— "Eu quero que mates a condessa
P'ra casar com minha filha."

3 "A condessa [illegible] a mato
Que a morte não [illegible]"
— "Traze-me a sua cabeça
Nesta dourada bacia."

4 Já se foi o conde embora
Cheio de melancolia,
[illegible] fez-lhe na sala
Coisa que nunca fazia.

Таблица

Conde de Alarcos

Variante do Conde Alarcos com o titulo do Conde Yano. (Ilha do Faial)

1 Inda agora vim do paço,
Já lá me mandam chamar!
Se será para meu bem,
Se será para meu mál!

2 Indo por palacio dentro,
Fazendo mil cortezias:
— "Guarde Deus a vossa Alteza,
Que quer vossa senhoria?"
— "Eu que mates a condessa
E cases com minha filha!" —

3 "A Condessa não a mato,
Que a morte me não merecia."
— "Traze-me a sua cabeça
N'esta dourada bacia." —

4 Já se foi o conde embora
Cheio de melancholia;
Mandou fexar seu palacio,
Coisa que nunca fazia.

4 Mandou tocar ao jantar,
Ao toque do meio dia.

5 Sentaram-se ambos á mesa,
Nem um nem outro comia:
— " Que tendes vós, conde Yano,
Com tanta melancholia? " —

6 O conde olhava para ella,
Nem palavra proferia;
Já depois de muito tempo
Estas palavras dizia:

7 — " Elrei quer que eu te mate,
E case com sua filha." —
— " Mas dizei-me, conde Yano,
Isso remedio teria:
8 Terae-me n'um carcere escuro,
Sem eu ver a luz do dia,
A comer o pão por onça
E a agua por medida;
Para verdes se com isso
Me deixam seguer a vida. "

9 — "Ai! como póde isso ser,
O bella condéssa minha,
Je quer ver tua cabessa
N'esta formosa bacia?"

10 "Tragam-me cá os meus filhos,
Que ainda os quero abraçar:
Não hade ser a madrasta
Que os hade acalentar.

11 Dêm-me o meu filho mais novo,
Quero-lhe dar de mamar.
Mama, meu filhinho, mama
Este léite de amargura,
Que ámanhan por éstas horas
Me verás na sepultura.

12 Chamem tambem os meus servos
Que tam bem me teem servido,
Que ámanhan serão mandados
Por mais alto senhorio!"

13 Responde o filho do berso,
Foi coisa de inspirasão:

14 "Viva, viva, minha mãe,
Que já os sinos da Sé,
Eu já os oiço tocar;
A prilenga já morreu,
Ámanhan vai a interrar."

[illegible]

XLII
albaninha

[illegible] gloria glo[illegible]
Tão formosa como uma rosa[illegible]
Quem é Jesus [illegible]
[illegible]

[illegible]
Perguntou [illegible]
— "Pastor, [illegible]
Eis a Virgem [illegible] Jesus
Com prazer e alegria
Todo o mundo [illegible],
Se o [illegible] não
[illegible] Deus
[illegible]
[illegible]
Preso e [illegible]
Entregado [illegible]

Pillatos [illegible] Jesus
Não [illegible]
Das [illegible] [illegible]
E Jesus [illegible] [illegible]
Em [illegible]
[illegible]

albasinha

XLII

14 "Viva, viva, ~~minha~~ mãe,
alteza...
Beija os remos ~~...~~,
Beija os ares tocai;
A princeza já morreu,
Amanhã vão a enterrar."

—

XX.

Sta. Gloria.

Sancta gloria gloriosa,
Tam formosa como uma rosa!
Quando Jesus quiz nascer
veio ao mundo padecer.
Veio o anjo Gabriel,
Perguntou pelo pastor:
— "Pastor, tenhaes os bons dias,
Que a Virgem teve a Jesus
Com prazer e alegria,
Todo o mundo salvaria,
So o perro judeu não
Que matou o Christo Deus.
Ou matou ou não matou,
A' quinta feira da luz
Preso e morto foi Jesus
Entregado a Pillatos.
Pillatos disse a Jesus:
— Não tremas, não tremerás
Das tremuras do airo.... tremeduras/
E Jesus disse a Pillatos: Tremuras do teu Doairo
Eu tremer, não tremerei
Tremuras da minha morte,

Gloria

Que de gôsto a morrerei.

—

Vem cá, moço, vem cá, moço,
Sobe-te áquelle castello;
Se vire'-lo Judeu perro
Pergunta-lhe se é Christão;
Se elle te disser que não,
Arranca do teu cutello
Dá-lhe pelo coração.

—

Vamos ver a fonte nova
Que se faz ao pé da cruz.
E' o sangue do cordeiro
Que se chama o bom Jesus.

Quem esta oração souber,
Que a diga;
E quem bem a não souber,
Que a aprenda:
Virá o dia de juizo
verá o de que ella livra;
virá o dia de juizo,
verá o q̃ vem ella pena.

XXI

A Noiva arraiana

1 "Deus vos salve, ó minha tia,
Na vossa roca a fiar."
— "Venhaes com Deus, cavalleiro,
Com vosso cortez fallar."

2 "Que é do meu cavallo, tia,
Que eu aqui deixei ficar?"
— "O teu cavallo, sobrinho,
El-rei o mandou tomar."

3 "Que é de meu pae, minha mãe,
Que eu aqui deixei ficar?"
— "O teu pae já está morto,
Tua mãe vai a enterrar."

4 "Que é da minha armada, tia,
Que eu aqui deixei ficar?"
— "A tua armada, sobrinho,
Anda no mar a cruzar."

Noiva.

5 "Que é da minha dama, tia,
Que eu aqui deixei ficar?"
— "~~A~~ Ella dama ~~fatz~~ foi hoje á voda,
A manhan se vai casar."

6 "Diga-me onde é, minha tia,
Que me quero lá chegar."
— "Não t'o digo meu sobrinho
Que te podem lá matar."

7 "Não me matam minha tia,
Cortezia sei usar."
— "Salve Deus ó lá da voda!,
— "Chegae-vos para jantar."
8 — "Eu não pretendo da voda,
Nem tam pouco do jantar;
Pretendo fallar á noiva,
Que é minha prima carnal."

9 Vindo ella lá de dentro
Toda lavada em chorar:
— "Se tu choras por me levar,
Já me quero retirar;

Noiva

10 – Se é os teus gastos que choras,
Aqui estou para os pagar:
Os meus primeiros amores
Ninguem m'os hade roubar.

11. Venha cá juiz de fóra
Alcaide de Portugal!
Na terra não ha justiça
Mas eu a mando buscar. ||

Escripta pelo dictar, cantando, de uma camponeza de Sabrol – Torres-vedras em Março 1839.

Noiva - Variantes.

[illegible]

4.ª "Diga-me onde é minha tia,
Que me quero chegar [illegible]
"Não lh'o digo (mentira) [illegible]
Que te [illegible]

7.ª "Já me mataram minha tia,

"Chegae-vos para jantar."

8.ª "Eu não preciso da roda,
Nem tão pouco do jantar —;
Preciso fallar á noiva,
Que é minha prima carnal."

9 Veio ella lá de dentro
Toda banhada em choro.
"Se tu choras por me veres,
Já me quero retirar;

Variants.

1\.

Com Deus venho o Cavalleiro
Cortejar sabe usar.

Captiva Variantes.

Vinhamos do mar d'Hamburgo
N'uma linda caravella,
Captivaram-nos os Mouros
Entre la paz e la guerra.

Me levaram a vender
A Salé, que é sua terra:
Não houve Mouro nem Moura
Que por mim nem brancadera.

Só houve um perro Judéo
Que alli comprar-me quizera:
Dava-me uma vida negra
Dava-me uma vida perra;

De dia moer esparto,
De noite pisar canella,
E uma mordaça na bocca
Para lhe eu não comer d'ella.

Mas foi a minha fortuna
Dar c'uma patroa bella,
Que me dava do pão alvo
Do pão que comia ella.

Lisboa.

XXII

O captivo. (Bordo d'agua)

1 Meu padre era de Hamburgo,
Minha mãe de Hamburgo era;
Me captivaram os Mouros
Entre a paz e a guerra.

2 Me levaram a vender
A Salé que é sua terra;
Não houve Mouro nem Moura
Que por mim a branca dera:
Senão um perro judio,
Que a mim comprar quizera.

3 Dava-me uma vida negra,
Dava-me uma vida perra:
De noite pisar esparto,
De dia moer canella;
E uma mordaça na boca
Para me eu não comer d'ella

Captivo.

XXII

4 Porém foi minha fortuna
Dar c'uma patroa bella,
Que me dava do pão alvo,
Do pão que comia ella.

5 Quantas vezes me dizia:
"Christão, vai á tua terra."
"–Como me heide eu ir
Se me falta a moéda?"

6 –"Se fosse por um cavallo,
Uma egua te eu dera;
Se fosse por um navio,
Uma gallera te eu dera."

7 Palavras não eram dittas,
O patrão que era chegado.
"Venhaes embora, patrão,
Vindes com Deus louvado,
Que agora tenho recado
Que o meu resgate é chegado.

Variantes

Dava-me quanto eu queria
E mais do q̃ eu não quizera;
Que eu nos braços da Judia
Chorava, q. não por ella.

Dizia-me então: – Não chores
Christão vai p'ra tua terra.
– Como me heide eu ir senhora
Se me falta a moeda?

– Toma esta bolsa christão
Feita de seda amarella
Minha mãe q.do morreu
Me deixou Snr. d'ella

6" Se fôra por um cavallo,
Eu uma egua te dera,
Se fosse por um navio,
Dera-te uma caravella.",
Faro.

Não fôra por um cavallo
Não fôra, senhora bella,
Que está longe Mazagão,
Conta tem voz de Castella.

Nem por navio não fôra,
Porque eu fugir não quizera
Que eu roubar a teu pae
Dinheiro que por mim dera

Vai-te paga o teu resgate
E ás damas da tua terra
Dirás o amor da judia
Quanto mais valle q̃ o d'ella

Bem vindo sejas ó senhor
Bem vindo com D.s louvado

Variantes:

De duas irmans q̃ eu tenho
Uma m'o tinha guardado;
Um anjo do ceo m'o trouxe
Um anjo por D.s mandado

~~Disse-me o. Aucta &~~
~~Eu um genro &~~
Teu genro quizera eu sê-lo;
Dera-m'o D.s sem peccado;
Mas trago aqui ~~no~~ nelle meu peito
a Jesu crucificado

8 "– Christão, christão, que dis[illegible]
Olha que é muito cruzado:
Quem te deu tanto dinheiro
Para seres resgatado? "

9 "– Duas irmans que eu tenho
Que por mim o teem ganhado,
Mandaram-me este dinheiro
Para eu ser resgatado."

10 "– Dize-me, ó christão, dize
Se queres ser renegado;
Que te heide fazer meu genro,
Senhor de todo o meu estado? "

11 – "Eu não quero ser judio
E nem Turco arrenegado,
Nem tampouco ser senhor
De todo esse teu estado;
Porque trago n'este peito
A Jesus crucificado."

Captivo.

12 — "Diz-me cá, ó filha Angelica,
Se o christão resgatado
Se te deve alguma coisa,
Que hade ser castigado."

13 — "Meu[2] pae[3] deixe[1] o[4] christão,
Que elle não me deve nada;
Deve-me a flor do meu corpo,
Mas por vontade foi dada."

14 "Vou-te fazer uma torre
De pedraria lavrada,
Para que os mouros não digam
Que ficaste deshonrada.

15 "Viola, minha viola,
Fica-te aqui pendurada,
Que lá vão os meus amores
Por essa agua salgada."

Variantes

Porque choras tu assim
Que tens tu, filha Rahel
Minha fé tem errado
Se é este christão maldito
Que se deixa andando desgraçada!

— Meu pae, deixe o christão, deixe,

Quero fazer-te &c
Mandou fazer-lhe uma torre
De pedraria lavrada

Variants.

12 — "Diz [illegible]
Se o christão [illegible]
Se a deve [illegible]
Que habe [illegible]

13 — "Meu pai beije o christão,
Que elle não me deve nada,
Deve-me a flor do meu corpo
Mas que nem [illegible] foi dada.

14 Vou-te [illegible]
De [illegible]
Para que os [illegible]
Que ficaste desh[illegible]

15 "Volta minha [illegible]
Fica aqui [illegible]
Que [illegible] os meus [illegible]
Por [illegible] aqui [illegible]

XXIII.

Claralinda.

1 Estando a Claralinda
Com D. Bertoldo a folgar,
Ao pé de uma roseira,
Debaixo do laranjál.

2 Passou um pagem d'elrei:
_ Oh pagem não vás contar
Dou-te tantos bolsas de oiro
Quantas tu possas levar.

3 O pagem tudo o que viu
A elRei o foi a contar
A casa da estudaria
Aonde estava a estudar.

4 _ " Se em segredo m'o dissesses,
Pensão te havia de dar;
Disseste-lo aqui tam alto,
Logo te mando inforcar. "

5 Toquem n'os sinos na sé:
D. Bertoldo a degollar;
A Claralinda que o soube
Na campa se foi deitar.

5 O pae assim que o soube
Logo a mandou matar.

Fez no jardim uma cova
Para ambos interrar.

6 Na boca de Claralinda
Nasceu um lindo rosal,
Na boca de D. Bertoldo
Nasce um grande pinheiral.

7 ElRei, assim que o soube,
Logo os mandou cortar,
Que os fizessem em lenha
Para no lume queimar.

8 Cortados e recortados,
Tornavam a rebentar;
Co vento que os encostava,
Elles iam-se abraçar:
Pois vinha de Deus mandado
Que deviam de casar.

Nota. veja a pag. 179 que o final do romance de Girinaldo pertence a este; pois o fim de Eginard (Girinaldo) não foi a morte violenta como neste.

Variants

Claralinda – Variantes

5 O pae assim que o soube
Logo a mandou matar.

Fez no jardim uma cova
Para ambos os enterrar.

6 Na cova de Claralinda
Nasceu um lindo rosal
Na cova de D. Bertoldo
Nasce um grande pinheiral

7 Elrei, assim que o soube,
Logo os mandou cortar,
Que os fizeram em lenha
Para os bem queimar.

8 Cortados e recortados,
Tornavam a rebentar;
Do vento que os assoprava,
Elles iam-se abraçar.
Pois vinha de Deus mandado
Que deviam de casar.

Note-se agora a pag. 179 que o final d'este romance de Gerinaldo semelhante a este; pois o fim do Gerinaldo (Bernaldo) não tem a morte violenta como o este.

Cego — variantes.

— Abre a porta, Anna,
Abre, meu anginho:
Sou um pobre cego
Que perdi o caminho.

— Minha mãe, acorde,
Escute mansinho
Como canta o cego
Que perdeu o caminho.

— Se elle canta e pede,
Dá-lhe pão e vinho;
Deixa o pobre cego
Que vá o seu caminho.

— O teu pão não quero,
Não quero o teu vinho,
Quero só que Anninhas
Me ensine o caminho.

— Toma a roca, Anninhas,
Carrega-a de linho,
Vai cò pobre cego
Po-lo no caminho. —

+| Espiou-se a roca,
Acabou-se o linho:
— Fique embora o cego
Que este é o seu caminho

— Anda mais, Anninhas,
Mais um bocadinho;
Sou um pobre cego
~~Perdi o meu caminho~~
Não vejo o caminho.

Ai, arreda, arreda
Para este altinho,
Que ahi vem cavalleiros
Por esse caminho. —

A cavallaria
Parou de mansinho:
Cego, o meu cego
Já via o caminho

Montou-me a cavallo
Com tanto carinho...
Um cego me leva
E vejo o caminho!

As tres primeiras coplas d'esta versão numero XIV claramente mostram q̃ anda com esta do Cego confundida parte de outro romance ou xacara.

O cego

XXIV.

O cego.

— 1 Abre a porta, Anna,
Abre o teu postigo,
Dá-me um lenço, Anna,
Que venho ferido.

— 2 Se vindes ferido
Vinde muito embora,
Que a minha porta
Não se abre agora.

— 3 Tua porta, ó Anna,
Não se hade abrir!
Sou um pobre cego
Que ando a pedir.

— 4 Minha mãi, acorde
Do doce dormir,
Venha ouvir o cego
Cantar e pedir.

— 5 Se elle canta e pede,
Dá-lhe pão e vinho;
Deixa o pobre cego
Seguir seu caminho.

O cego.

6 — O teu pão não quero,
Não quero o teu vinho;
Quero só que a Anninhas
Me ensine o caminho.

7 — Toma a roca, Anna,
Carrega-a de linho;
Vai co' pobre cego
Pô-lo no caminho.

8 — Espiou-se a roca,
Acabou-se o linho;
Fique embora o cego
Vai em bom caminho.

9 — Anda mais, ó Anna,
Mais um bocadinho,
Sou um pobre cego
Não vejo o caminho.

10 — Arreda-te, ó Anna,
Para este altinho,
Que ahi véem cavalleiros
Por esse caminho.

Variantes

7 Anda, Anninhos, anda
Pega em roca e linho
Vai a esse cego
Ensinar o caminho
Cartaxo.

Mostrar o caminho
Porto.

8

Vai-te em boa, cego,
Segue o teu caminho
Cart.

9 Anda, Anninhos, anda.
Porto.

Variantes

6
— O teu pai nem quero,
Não quero o teu vinho;
Quero só que a Aninha
Me ensine o caminho.

2
— Toma a rosa, Anita,
[illegible] de vinho
Vae lá pobre cego,
[illegible] caminho.

3
— Espera [illegible] a rosa,
Acabou-se o vinho;
Que embora [illegible]
[illegible] um beijo [illegible]

7
— Nada mais, [illegible]
Mais um bocadinho,
Sou um pobre cego
Não vejo o caminho.

10
— Anda [illegible]
[illegible]
[illegible] cavalleiro
Por esse caminho.

O Cego.

11 A cavallaria
Parou de mansinho;
Cego, o meu cego
Já via o caminho.

12 Montou-me a cavallo
Com muito carinho:
Um cego me leva
E vejo o caminho.

Nota. as tres primeiras endeixas ou coplas d'este romance não parecem pertencer-lhe, e ~~tenho~~ julgo que foram incorporadas de outro n'este pelo vulgo. — O romance verdadeiramente devia começar na copla que aqui é 4. —

Effectivamente assim começa na collecção do Sr Castilho onde em logar dos tres ultimas coplas d'esta lição tem as duas seguintes

Adeus minha gente,
Adeus, minha terra,
Adeus minha mãe
Que tam pella me era

De Condes, senhores
Eu fui pretendida;
A um pobre cego
Me vejo rendida.

As quaes, a pertencer-lhe estão visivelmente corruptos. — Ha ainda uma terceira

251

licção obtive aqui em Lisboa que aquelles 2 coplas juntou a seguinte q̃ parece complemental de todas:

Eu cego não sou
Nem falto de vista
Sou aquelle conde
Que por ti morria.

XXXIII.

~~Março 3 – 1845~~

Por bem — Cintra, Junho 184..

Gavião, gavião branco
Vai ferido e vai voando,
Mas não diz quem o ferio
Gavião, gavião branco.

3 Assim fôra a negra pega
4 Que anda sempre andar palrando
1 O gavião é callado
2 Vai ferido e vai voando

A pêga ~~oq̃ [illegible]~~ é negra e palreira
E o q̃ sabe vai contando
Mto palra, palra a pêga
Que anda sempre estar palrando

Mas q̃ bem, q̃ se calassem
Guardem as vezes fallando
O segredo dos sisudos
Que elles nos guardam fallando

Vi uma pega no paço
Que elrei tomára caçando
A ~~[illegible]~~ [illegible] q̃ ~~[illegible]~~ tinha
Trazem-na as damas na mão
Que a andam sempre affagando.

Por bem

Nos paços era de Cintra
Onde estava elrei ~~folgando~~ passando:
A rainha e suas damas
No jardim andam folgando
Entre os ~~cravos~~ rosas e jasmins e assucenas
Entre os goivos trebelhando
Umas regavam as flores
Outras as vão apanhando.

3 Vinha elrei atraz de todos
4 Com dona Maria fallando
5 A mais formosa donzella
6 Que andava naquelle bando

1 E a minha pega com ellas
2 Sempre sempre palreando
7 Quer-lhe a pega a D. Maria
8 No hombro lhe vai pousando
Parecia a má da pega
Que os andava espreitando
Colhera elrei uma ro...
A D. Maria a ia dando...

Por bem

Com um requebro nos olhos
Tam namorado e tam brando
Que ainda bem, m.ta rainha,
Que adeante te vais andando.

Pegou na rosa a donzella,
Desfolhando a [illegible] deixando
Lembro q. a negra pega
Que lhe trás e vai voando.

D. Maria deu um grito
E a rainha voltando
Déo com os olhos em ambos
Ambos se estão delatando.

Foi por bem lhe disse o rei
Mal de muito
Seu acordo recobrando
Foi por bem! — Por bem repete
A pega em torno voando.

Por bem, por bem! grasna a tonta
De uma malicia cuidando
Cóa chocalheira da lingua
Andar o tudo caso enredando.

~~...~~ Por bem

Mas Sr. Dr. que os Morcelhas
Guardem ás vezes fallando
O segredo dos segredos
Que ellas não guardam fallando.

Riu-se a rainha da pega
E ficou accreditando
Que a innocencia do coro
Alli se estava provando.

Da pega inexperiencia
Do bem q fez, mal pensando
Nos seus paços de Cintra
A memoria está durando.

Eis aqui contou a historia
Da pega q alli vês pintada
Da rosa q tem no bico
Da lettra q a está clamando.

A pega é, ~~honra acabada~~ sem patrão
E o q sabe vai contando
Mo Srs. Drs. q os Morcelhas
Guardem segredo fallando.

Pôr bem

O gavião esse é outro
Foi ferido e vai voando
Mas não diz quem o feriu
~~vai ferido~~
Saiu ferido brincando!

Publicou-se no Jornal, a Illustração — no verão de 1846 — com uma carta do redactor, que deu pretexto a isto!

XXXVIII.

O conde Nillo

Recitado pr Isabel Maria, de villar de Nantes, em Trasosmontes.

Conde Nillo, conde Nillo,
seu cavallo vai banhar;
Emqto o cavallo bebe
armou um lindo cantar.

Com o cumo que fazia
Elrei não o póde avistar
Não sabe a pobre da infanta
Se hade rir se hade chorar.

_Callar, mta fa escutae:
ouvirás um bel cantar
ou são os anjos no ceo,
ou a sereia no mar.

_Não são os anjos no ceo,
nem a sereia no mar:
É o conde Nillo, meu pae,
que commigo quer casar.

_Quem falla no conde Nillo?
Quem se atreve a nomear
Esse vassallo rebelde
Que ha um anno fiz desterrar.

_Tenho a culpa é só minha
A mim devia castigar:
Não posso viver sem elle;
Fui eu q o mandei chamar.

_Calla-te filha traidora
Não te queiras deshonrar
antes q o dia amanheça
hei-de-o ir a degollar.

_Algoz q o mattar a elle
a mim me tem de mattar.
Aonde a cova lhe abrirem
a mim me tem de interrar.

Porqu dobra aquella campa
Porqe estão a resar?
_O conde Nillo q é morto
A infanta está a expirar.

Abertos estão as covas
agora os vão interrar
Elle no adro da egreja
A infanta ao pe do altar.

De um nasceu um cypreste
E do outro um laranjal.
Um crescia, outro crescia
Cos pontas se iam beijar

Elrei apenas tal soube
Logo os mandára cortar.
Um deitava sangue vivo
O outro sangue real.

De um nascêu uma pomba
Do outro um pombo torquez
Ia elrei p. comer
Na mesa lhe iam pousar.

_Mal haja tanta constancia
E mal haja tal amor!
Nem em vida nem em morte
Ninguem os pude separar.

~~XXXIX.~~ O cordão ~~de oiro~~.

Lá se vai o capitão
Com seus soldados á guerra:
Duzentos eram quintados,
Eram duzentos da terra.
Se todos elles vão bem tristes,
Um mais que todos o era.
Sua esposa ~~tem~~ deixa á
Seus olhos postos em terra

La no meio do caminho
O capitão lhe dissera:
— Porque vais triste, soldado?
Em paixão porque era??
— Não é por pae nem por mãe
~~Nem~~ por irmãos que eu tivera:
Sim pela esposa que deixo
~~Chorando por ... ...~~

De sette meses casados
a pobre que tende ser della?
Chorar de noite e de dia
até morrer d'esta pena.

~~Sette mezes tens de aguardar~~
~~Por ir passar com ella~~
~~Sette por dias tens de aguardar~~
~~Sair se tornar a vel-a~~
~~Fica mais sette dias~~
~~... ... a pena~~
~~Contará até sette annos~~
~~... vencê-la~~
~~Sette horas te dou soldado~~
~~Se tornares a vê-la~~
~~Fica mais sette dias~~
~~Se a achares tomar...~~

La tem 10 na terra.
Este cordão de ouro fino
Que sette annos tens trabalho
Mais me pesa no ...
Que ao partir lhe eu dera

Sette horas te dou soldado
Para que voltes a vê-la
Se a encontrares chorando
Fica sette annos com ella.
Senão, nem mais uma hora
Terás de aguardar ou de espera
Quem saltou da corte
~~... ... ...~~
O meu soldadito era.

Deixou a estrada direita
Por atalhos se metteu
Um pouco um é passou
~~que~~ Á sua porta bateu.

Quem bate á minha porta?
Quem bate com tanta pressa?
É um soldado senhora
Que vos traz novas da guerra

~~... ... ...~~
Mal haja a nova que traz
E mais quem veio trazê-la
Esperae-te minha vida
~~Estava ... janella~~
~~Assoma-te a ... janella~~
Abre a porta com cautela
Despede-me este soldado
Que a tua mulher aqui deixa
— Ai, vindes errado
c'os vossos novas da guerra
Dizei ao vosso ...
que bem pensou d'ella

~~Palavras não eram ditas~~
~~Elle está ...~~
~~Por terra ...~~
~~Com a espada ...~~

Cordão de ouro

Foi-se d'alli o soldado
Nas [illegible] de [illegible]
Beijando o meu cordão
~~Por 7 annos que me deu~~
Pelo bem que me fizera

Dos 7 annos que me deu
Mais de metade [illegible]
Mas vendo bem da parte
[illegible] mais [illegible]

[illegible] meu coração
Os [illegible] de [illegible]
Uma mulher [illegible]
Que [illegible] perdidamente
— Pois tem mulher teu / seu
E tu vinhas [illegible] d'ella

Este cordão de ouro fino
~~Que [illegible]~~
Que agora inda mais se
peza

XXVI.

D. Duardos.

D. Duarte

D. Duarte